

**132ª (centésima trigésima segunda) Ata do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Patrocínio-MG – CDMPC –** Aos 23 (vinte e três) dias do mês de agosto do ano de 2018 (dois mil e dezoito), na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Patrocínio, às 15h30 (quinze horas e trinta minutos), realizou-se uma reunião extraordinária do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural de Patrocínio-MG, conforme edital de convocação do dia 21 (vinte e um) de agosto de 2018 (dois mil e dezoito), segundo o Decreto de número 3.344/2017 (três mil trezentos e quarenta e quatro, de dois mil e dezessete), a fim de tratarem dos seguintes assuntos: Apresentação do Projeto de Construção do CINEMINAS, próximo ao bem inventariado – Antiga Estação Rodoviária/Policlínica e Outras Deliberações. Estiveram presentes a esta reunião: Eliane Ferreira Nunes – Presidente da Fundação Casa da Cultura de Patrocínio e do CDMPC (Titular); Diogo Mendes Gonçalves – Representante da Secretaria Municipal de Urbanismo (Titular) e Patrícia Naiara Naimég – Representante da Secretaria Municipal de Urbanismo (Suplente); Maria Emília Cherulli Alves Barbosa – Representante do UNICERP (Titular); Aldo Oliveira Caixeta – Representante da 29ª Superintendência Regional de Ensino; Guilherme Rocha Chagas – Representante da Área Cultural do Município e Secretário Executivo do CDMPC (Titular); Gabriel Augusto Damascena – Representante da Área Cultural do Município (Suplente); Daniel Victor Costa – Representante da OAB – 65ª Subseção de Patrocínio (Suplente) e o convidado Roberto Flávio Sant’Ana de Almeida, arquiteto da CODEMIG – Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, responsável pelo Projeto do CINEMINAS, em Patrocínio. A reunião foi aberta pela presidente do CDMPC, Eliane, que deu as boas vindas a todos. Eliane fez um histórico do projeto do CINEMINAS, em Patrocínio, destacando as dificuldades para se encontrar um terreno que fosse compatível com as especificações da CODEMIG. Em seguida, Eliane passou a palavra para Roberto, para que este apresentasse o projeto do empreendimento. Roberto se apresentou e esclareceu que o projeto CINEMINAS é fruto de uma licitação e que nesses empreendimentos acontece uma articulação entre a CODEMIG e o Município, para a escolha e cessão do terreno; onde a CODEMIG é responsável pelo o estudo de viabilidade de implantação do cinema, no local a ser cedido pelo Município. Acrescentou que como esse processo foi cumprido de forma satisfatória, eles passaram para a execução do projeto executivo, que são todos os projetos de arquitetura e engenharia. Diogo perguntou qual o status do projeto. Roberto respondeu que se encontra em fase final de regularização, dependendo do acerto de alguns detalhes na Secretaria de Urbanismo, a aprovação do CDMPC e a autorização da Secretaria de Meio Ambiente para a supressão de algumas árvores menores; com isso finalizado, eles já poderão dar andamento ao processo interno, que irá levar à abertura do edital para a licitação da empresa que irá executar a obra. Disse que as duas representantes da empresa Civitas Arquitetura e Patrimônio, que são as responsáveis pela a elaboração do projeto arquitetônico, não puderam vir à reunião, mas ele poderá apresentar o projeto do prédio, em linhas gerais. Explicou que o terreno tem pouco mais de 800m<sup>2</sup> (oitocentos metros quadrados), que foi trabalhado um volume monolítico no prédio, em linhas retas, tentando aproveitar ao máximo a área disponível. Informou que foram respeitados todos os parâmetros urbanísticos, exceto o número de vagas para o estacionamento, em função das áreas mínimas para que se fizesse uma sala de cinema confortável, com foyer, bilheteria e cafeteria, e que isso foi permitido graças à elaboração de uma lei própria, analisada e aprovada na Câmara Municipal. Diogo perguntou qual era o zoneamento. Roberto respondeu que é o ZCS – Zona Comercial e de Serviço. Roberto acrescentou que as arquitetas usaram traços do estilo brutalista, com concreto aparente e minimalista nas formas, com formas retas, com o uso de metal na fachada e o vidro, que dá transparência na área de chegada. Explicou que geralmente os projetos de cinema não têm muitas aberturas, são quase umas caixas fechadas, então elas fizeram uma composição com o metal e o vidro, para dar plasticidade e beleza à edificação, a tela metálica do tipo “colméia” também irá funcionar como brise para evitar a insolação; a fachada principal será voltada para a Rua Arthur Botelho, onde fica a entrada, continuando na Rua Carlos Pierucetti. Falou da parte da fachada cega, que é alta em função do pé direito, que precisa de um volume considerável para dispor os assentos e a tela de projeção, e ainda considerando os desníveis, também foi tratada de forma a amenizar o peso da volumetria; ainda foi utilizado um painel ripado em alumínio, no sentido vertical, fixado diretamente sobre a alvenaria. Acrescentou que as fachadas secundárias receberão placas cimentícias, paginadas, fixadas de forma aparente na alvenaria, todo esse tratamento será voltado para a otimização do custo da obra e da manutenção do prédio, as arquitetas estão trabalhando uma arquitetura com linhas retas, estrutura de alvenaria convencional, com utilização de mão de obra e indústrias locais, procurando especificar materiais fáceis de encontrar na região, além de não utilizar

pintura na fachada, pois a pintura se desgasta muito rápido. Complementou que as arquitetas trabalharam o muro dos fundos com hera e como o terreno é limítrofe à Policlínica, cujas janelas são voltadas para a fachada dos fundos do CINEMINAS, mantivemos um afastamento de aproximadamente 1,50m (um metro e meio) em relação a ela, e explicou que o volume do cinema não irá impactar na iluminação da Policlínica, pois eles perceberam que existe um corredor naquele local, cujas janelas são mais altas. Acrescentou que foram adotados no projeto a altimetria máxima de 12m (doze metros), para não serem necessários afastamentos laterais; as taxas de permeabilidade; cômodo para coleta de resíduos sólidos e coleta seletiva; posição do padrão de energia e normas de acessibilidade; além da preservação de uma árvore de maior porte existente no local. Finalizou mostrando as fotos, plantas e medidas do empreendimento, destacando a sala do cinema que terá cerca de 200 (duzentos) assentos, pensando na qualidade de projeção e visibilidade da tela, bem como a circulação interna com cerca de 230 m<sup>2</sup> (duzentos e trinta metros quadrados) e o pátio externo com estacionamento com 3 (três) vagas para pessoas portadoras de deficiência; acrescentou ainda, que as arquitetas usaram o manual da ANCINE – Agência Nacional do Cinema, para os padrões mínimos e distâncias para exibição de filmes; e que irão utilizar materiais absorvedores de ruídos, sendo feito um EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança para atender o compromisso de não impactar a vizinhança com os ruídos advindos da sala. Diogo observou que seria interessante verificar o perímetro do bem tombado mais próximo, por causa da altura. Eliane perguntou qual a estimativa de investimentos. Roberto respondeu que não tem os valores fechados, mas da última vez que ele viu, estavam entorno de R\$3.500.000,00 (três milhões e quinhentos mil reais). Eliane disse que tem a expectativa de fazer uma área cultural naquele local, pois temos a ideia de transformar o Mercado Municipal em uma biblioteca, por meio de um projeto desenvolvido pelo Urbanismo, com o objetivo de contemplar o público jovem, que não tem muito o que fazer. Diogo perguntou qual o cronograma da obra. Roberto respondeu que é de 12 (doze) a 18 (dezoito) meses. Eliane perguntou se o projeto é padrão, ou se ele é feito de acordo com cada cidade. Roberto respondeu que esse projeto está muito melhor do que eles esperavam, pois, anteriormente, eles haviam contratado outra empresa, que fez um projeto modelo, para ser replicado em todas as cidades, só que eles tiveram um problema, pois cada cidade tinha uma realidade diferente e, no caso de Patrocínio, é o primeiro projeto que eles estão começando do zero. Complementou que a empresa que ganhou a licitação trouxe qualidade a proposta, apresentando um trabalho bonito, compacto e não oneroso, de forma que esse projeto poderá se tornar um modelo para as outras cidades. Eliane perguntou aos demais conselheiros se havia mais alguma pergunta, como não houve, ela agradeceu ao Roberto e informou que o parecer seria entregue após a análise do Conselho. A seguir, Eliane, passou para a demanda advinda do Ministério Público, sobre o imóvel inventariado, situado à Praça Santa Luzia, 1326 (mil trezentos e vinte e seis), espólio de José Pereira. Explicou que a proposta do Dr. Breno, promotor de justiça, vai de encontro ao que nós pensamos para nossa nova lei de patrimônio, em relação aos bens imóveis inventariados, ou seja, tomarmos uma providência em relação ao imóvel, definindo pelo tombamento ou pelo registro documental do mesmo, para liberá-lo para intervenções. Diogo disse que não podemos tomar essa decisão em uma reunião e que podemos fazer uma visita ao local, para fazer a caracterização dos itens. Eliane complementou que na Praça Santa Luzia tem esse imóvel e outros imóveis com as mesmas características, por exemplo, onde era a Dinah Modas e o Hotel Santa Luzia, que se não forem tombados, estarão liberados para sofrer intervenções, inclusive, a demolição. Complementou que o Dr. Breno irá colocar todos os bens inventariados para nós resolvermos, então a gente ainda não tem o respaldo da nossa lei, mas temos o respaldo da lei estadual para fazer isso. Guilherme mostrou a ficha de inventário do imóvel e o laudo técnico do bem, realizado em 2012, com as imagens do imóvel, para conhecimento e discussão do Conselho. Eliane propôs que a Secretaria Municipal de Urbanismo fizesse uma vistoria no imóvel, para registrar o valor arquitetônico. Patrícia propôs que o Conselho também participe da visita. Eliane argumentou que seria um pouco constrangedor uma visita à residência com todos os membros do Conselho. Diogo propôs que o conselheiro Aldo os acompanhasse na visita, pelo seu conhecimento em restauração. Aldo falou que dependerá de Belo Horizonte, pois ele já solicitou transferência para a cidade de Ouro Preto e não deverá estar em Patrocínio. Então ficou decidido que o Urbanismo faria a vistoria no imóvel inventariado situado à Praça Santa Luzia, 1326 (mil trezentos e vinte e seis), espólio de José Pereira. A seguir, Eliane colocou a demanda do CINEMINAS em votação, dizendo que ele está atrás de um bem inventariado, mas a construção não irá afetar em nada a Policlínica. Diogo observou que esse projeto é uma obra de arte, o ápice do contemporâneo. Patrícia comentou que ter um prédio com uma arquitetura

inovadora como esta, será um ganho para a cidade. Diogo votou pela aprovação, pois o prédio tem o respeito do novo com o antigo, no caso a Policlínica, e irá provocar um contraste interessante com o Mercado Municipal, melhorando a paisagem ao redor. Então o projeto do empreendimento CINEMINAS, nas proximidades do bem inventariado Antiga Estação Rodoviária/ Policlínica, foi aprovado por unanimidade. A seguir, Eliane colocou que este mês foi bastante desgastante, pois houve um acúmulo de demandas, e nós procuramos atender a todas. Disse, porém, que não podemos trabalhar dessa forma, pois o desgaste acaba recaindo todo sobre o Guilherme, que também tem outras atribuições, além de secretariar o Conselho e, por isso, as coisas acabam não acontecendo da forma que deveria. Então propôs que se realize apenas uma reunião mensal, nesse novo horário das 15h30 (quinze horas e trinta minutos). Todos concordaram com o proposto. Aldo solicitou à presidente do Conselho, que peça a liberação de sua suplente, Eliane Pêgo, juto à Superintendência de Ensino, pois eles ainda estão tendo problemas na liberação para participarem das reuniões. Eliane disse que irá tentar novamente, pois até já conversou com a superintendente, e ela lhe informou que é o Governo de Minas Gerais que está impondo dificuldades nessa liberação. Acrescentou que tentou esclarecer a superintendente no sentido de informá-la que seus servidores estão indo às reuniões para representar a Superintendência de Ensino. Aldo falou que a superintendente tem autonomia para liberá-los, porém ela não está usufruindo dessa autonomia. Daniel explicou que eles foram nomeados por decreto, por isso, tecnicamente, eles estão ali representando o órgão externamente, eles não estão ali como pessoa física, por isso a Superintendência de Ensino não pode pedir para eles pagarem a hora e que, se for o caso, o Conselho poderá emitir uma certidão atestando a data e o horário da participação dos servidores nas reuniões. Eliane disse que irá emitir um documento justificando a participação dos servidores da Superintendência de Ensino, nas reuniões do CDMPC. A seguir, a presidente do CDMPC agradeceu a presença de todos e encerrou a 132ª (centésima trigésima segunda) reunião do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural de Patrocínio-MG. Nada mais havendo a tratar, eu, Guilherme Rocha Chagas, lavrei a presente ata que, após ser lida e aprovada, será pelos presentes assinada. Patrocínio-MG, 23 de agosto de 2018. Eliane Ferreira Nunes

Diogo Mendes Gonçalves

Patrícia Naiara Naimeg

Maria Emília Cherulli Alves Barbosa

Aldo Oliveira Caixeta

Guilherme Rocha Chagas

Gabriel Augusto Damascena

Daniel Victor Costa

Roberto Flávio Sant'Ana de Almeida

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO  
MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL DE PATROCÍNIO

DATA: 23/08/2018

**Fundação Casa da Cultura de Patrocínio "Odair de Oliveira"**

Eliane Ferreira Nunes \_\_\_\_\_

Waldir da Silva Junior \_\_\_\_\_

**Representante da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente**

Titular: Diogo Mendes Gonçalves \_\_\_\_\_

Suplente: Patrícia Naiara Naimeg \_\_\_\_\_

**Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Turismo**

Titular: \_\_\_\_\_

Suplente: \_\_\_\_\_

**Representante da UNICERP**

Titular: Maria Emília Cherulli Alves Barbosa \_\_\_\_\_

Suplente: Marisa Diniz Gonçalves Machado \_\_\_\_\_

**Representante da 29ª Superintendência Regional de Ensino**

Titular: Aldo Oliveira Caixeta \_\_\_\_\_

Suplente: Eliane Pêgo Umezaki \_\_\_\_\_

**Representante da Área Cultural do Município**

Titular: Guilherme Rocha Chagas \_\_\_\_\_

Suplente: Gabriel Augusto Damascena \_\_\_\_\_

**Representante da Associação Comercial e Industrial de Patrocínio**

Titular: Edméa Regina Cardoso Marcene \_\_\_\_\_

Suplente: Lindalva Cândida Silva \_\_\_\_\_

**Representante da OAB - 65ª Subseção de Patrocínio**

Titular: Diego Vinícius Vieira \_\_\_\_\_

Suplente: Daniel Victor Costa \_\_\_\_\_

**Representante da população patrocínense com notório saber sobre a História de Patrocínio**

Titular: \_\_\_\_\_

Suplente: \_\_\_\_\_

**Convidados:**

Roberto Flávio Sant'Ana de Almeida (Codemig) \_\_\_\_\_